



Informação à Imprensa – 05/11/08

grupo Portucel Portucel aposta em produtos híbridos.

Pioneer, Inacopia e Explorer lançam novos produtos com incorporação de fibra reciclada

- **Novos produtos são produzidos com 30% de fibra reciclada e 70% de fibras novas**
- **Garantida alta performance e qualidade de impressão**
- **Disponível nas marcas Pioneer Shi Zen, Inacopia Fusion e Explorer iCare**

O grupo Portucel Soporcel acaba de lançar três novos produtos da sua gama de papéis de escritório com incorporação de fibra reciclada – Pioneer Shi Zen, Inacopia Fusion e Explorer iCare – que se assumem como uma solução coerente e eficaz à necessidade de conjugar um produto com incorporação de fibra reciclada, uma elevada qualidade de papel e a preocupação pelo desenvolvimento sustentável das florestas.

Relativamente aos papéis reciclados tradicionais, estes três novos produtos diferenciam-se claramente por possuírem uma brancura superior, uma maior multifuncionalidade (laser, inkjet e copier) e uma melhor protecção dos equipamentos devido à redução da libertação de poeiras. Produzidos com 30% de fibra reciclada e 70% de fibras novas, esta nova fórmula permite aos consumidores optarem por um papel de escritório que está de acordo com as suas preocupações ambientais, não só através da reutilização de fibras, mas também porque as fibras novas são provenientes de áreas florestais geridas de forma sustentável,

Uma gama completa para todas as necessidades de escritório

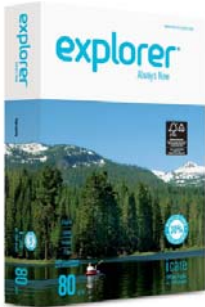


O papel de escritório Pioneer, o primeiro papel de escritório Premium do mundo especialmente desenhado para o segmento feminino, vê agora a sua gama reforçada com o lançamento do Pioneer Shi Zen que irá contribuir para reforçar o seu posicionamento ambiental.

O nome deste produto, Shin Zen, tem origem no termo japonês que se refere à Natureza, reflectindo um ponto de vista tradicional oriental segundo o qual, o ambiente, a humanidade e tudo o que nos rodeia são a mesma e uma única coisa.

O Inacopia Fusion salienta na sua comunicação as vantagens da fusão dos dois tipos de fibra, constituindo as energias renováveis o motivo principal da imagem da resma.





Finalmente, o Explorer iCare apresenta uma uma imagem que assenta numa paisagem, em linha com a restante gama de produtos Explorer, evocando o ambiente e as modalidades desportivas de contacto com a Natureza.

Refira-se que todos estes produtos da gama de papeis de escritório reciclados estão certificados pela Forest Stewardship Council (FSC). A Certificação FSC demonstra o empenho do Grupo na preservação do meio ambiente e na responsabilidade social, bem como a sua preocupação com a gestão responsável da floresta. A certificação FSC é uma das mais importantes e reconhecidas a nível mundial.

Esta nova gama reflecte a permanente preocupação com a adequação da qualidade do papel à crescente sofisticação dos utilizadores mais exigentes da Pioneer, Inacopia e Explorer, marcas preocupadas em conceber produtos que garantam a melhor performance nos mais modernos equipamentos de impressão. Todos os produtos foram alvo de múltiplos testes de qualidade de impressão e de performance em diferentes equipamentos de escritório, laser, inkjet, fotocopiadora e fax.



Antes do lançamento destes novos produtos, foram realizados estudos de mercado a nível europeu, com consumidores finais, por forma a testar não só o conceito do produto, mas também a imagem das embalagens e enquadramento nas gamas actuais de cada uma das marcas.

Sobre a reciclagem de papel

O papel produzido na Europa a partir de fibra virgem, baseia-se numa indústria sustentável que fomenta o aumento da biodiversidade e rejeita em absoluto a prática de corte ilegal de árvores. Prova disso, é o facto da floresta Europeia ter vindo a crescer (nos últimos 15 anos, a um ritmo anual superior a 8000 km²), paralelamente ao crescimento da indústria de papel. Portugal, País onde opera o grupo Portucel Soporcel, não é excepção, tendo a área florestal crescido 74% desde o início do século passado (1,5 milhões de hectares no período 1902-2006). A empresa sempre utilizou como matéria-prima principal, madeira de plantações florestais sustentáveis e renováveis, criadas especificamente para este fim. Além disso, o Grupo aproveita ainda a biomassa (sub-produto do processo) para produzir energia, evitando assim o recurso a combustíveis fósseis. Actualmente o grupo Portucel Soporcel é o maior produtor Português de energia verde (com base em biomassa).

A floresta de onde provém a matéria prima não é regada e mesmo quando se inclui o uso de água no processo fabril, o papel apresenta consumos significativamente mais baixos do que outros produtos baseados em culturas agrícolas industriais: o fabrico de uma resma A4 80 g/m² produzida pelo grupo Portucel Soporcel, consome apenas 6% da água que é necessária para o fabrico de uma T-shirt de algodão de 250 gramas.

A preparação do terreno nas camadas mais superficiais, seguida de florestação, contribui para tornar o solo mais fértil e progressivamente mais produtivo. Nada disto acontece com a agricultura intensiva que, ao invés da floresta, contribui para o esgotamento dos solos (daí a necessidade dos pousios), para a poluição das águas subterrâneas em resultado do uso maciço e sistemático de produtos químicos.



Além disso, a floresta onde se renovam as árvores cuja madeira é utilizada para o fabrico de papel, é também uma fonte regularizadora do clima e purificadora do ar (ao consumir dióxido de carbono e libertando oxigénio, através da fotossíntese). A quantidade de carbono que se encontra fixado na floresta que é gerida pelo grupo Portucel Soporcel (cerca de 100 000 ha) é equivalente às emissões de dióxido de carbono de 1,5 milhões de automóveis a percorrerem uma distância equivalente a uma volta ao nosso Planeta.

Imprimir nos papéis do grupo Portucel Soporcel fabricados a partir de fibra virgem, é também contribuir para a sustentabilidade das plantações florestais de onde provém a madeira utilizada no seu fabrico, ou seja, para a sustentabilidade da floresta portuguesa cuja propriedade se reparte por mais de 400 000 proprietários.

No que respeita à reciclagem, as fibras utilizadas no fabrico de papel apenas podem ser recicladas 4 a 6 vezes, perdendo qualidades papelarias em cada reciclagem. A incorporação de novas fibras é pois indispensável para a renovação e para a sustentabilidade do sistema global de produção de papel e cartão.

Por outro lado, nem todo o papel pode ser reciclado à posteriori da sua utilização e, embora o papel seja o produto mais reciclado na Europa, estima-se que 19% do consumo Europeu de papel e cartão não possa ser sujeito a reciclagem. Ou seja, nem todo o papel consumido pode ser feito exclusivamente a partir de papel reciclado, nem todo o papel é passível de ser reciclado, e mesmo o papel que é passível de reciclar, não pode ser reciclado eternamente (podendo no entanto, no final da sua vida útil, ser valorizado na produção de energia verde e evitando assim o recurso a combustíveis fósseis).

É pois natural que se pergunte onde fará mais sentido, do ponto de vista ambiental e qualitativo, utilizar maiores percentagens de fibra reciclada?

64% do consumo Europeu de papel e cartão na Europa é referente a materiais de embalagem, papel de jornal e papel de utilização higiénica e sanitária. Estes produtos, com aplicações menos nobres, têm características menos exigentes, ciclos de vida mais curtos e chegam a utilizar no seu fabrico 100% de fibra reciclada, na generalidade dos casos sem grande impacto na sua qualidade e na sua performance.

O papel de escritório representa apenas cerca de 5% do consumo Europeu de papel e cartão e tem características qualitativas mais exigentes. Os papéis de escritório fabricados a partir de novas fibras são pois uma excelente fonte de material para reciclar em produtos com características qualitativas progressivamente menos exigentes.

Não faz sentido utilizar 100% de fibras recicladas para o fabrico de papéis de maior qualidade e exigência e depois utilizar madeira, ou seja 100% de novas fibras, directamente no fabrico de materiais papelários de menor qualidade, com ciclos de vida mais curtos, ou com incapacidade de serem reciclados.

Além disso, os consumidores de papel de escritório associam - e com razão - padrões qualitativos inferiores (performance, características estéticas e qualidade de impressão) aos papéis feitos a partir de fibra 100% reciclada.

Por outro lado, quanto maior for a percentagem de fibra reciclada num papel de escritório, maior terá de ser o esforço na segregação do papel recuperado, por forma a aproveitar apenas a melhor fibra reciclada, evitando-se assim prejudicar ainda mais a sua qualidade.



Neste contexto, a racionalidade e sustentabilidade do sistema papelero global advoga uma elevada percentagem de utilização de fibras recicladas para os produtos de menor exigência de qualidade e curto tempo de vida (como a maioria dos papéis de embalagem, o papel de jornal e alguns "tissues"), reservando as fibras virgens para os papéis de elevada exigência de qualidade e longo tempo de vida (como é o caso dos papéis de escritório). A abundância local de recursos florestais sustentáveis, ou de quantidades assinaláveis de papéis recuperados efectivamente disponíveis e adequados, deve influenciar, obviamente, a extensão da aplicação deste princípio geral.

Nas zonas com aptidão e vocação florestal, como é o caso de Portugal, em que as fibras virgens são localmente produzidas a partir de plantações florestais sustentáveis, entendemos que deverá, racionalmente, ser dada clara preferência a um uso de fibras virgens, sobretudo para papéis de alta qualidade. Visando um posicionamento "re-use" (à semelhança de outros consumíveis de escritório reciclados, como por exemplo os cartuchos de toner), os produtos agora lançados pelo *grupo* Portucel Soporcel oferecem uma mistura otimizada:

- 30% de fibras recicladas por forma a minorar o impacte na qualidade do produto contribuindo também para a reutilização de recursos
- 70% de novas fibras presentes no produto final contribuem para elevar a performance e qualidade de impressão, garantindo simultaneamente a contínua plantação de novas árvores e a sustentabilidade da floresta que lhes dá origem com impacte práctico na fixação de CO₂ e na oxigenação do planeta,

Sobre o grupo Portucel Soporcel

O *grupo* Portucel Soporcel é o maior produtor de papéis finos não-revestidos da Europa. O Grupo detém uma forte posição no mercado de papéis de escritório e uma posição de liderança na Europa no mercado de papéis gráficos.

Refira-se que o grupo Portucel Soporcel deliberou em 2006 avançar com o projecto de instalação de uma nova fábrica de papel no seu complexo industrial de Setúbal, num investimento previsto de cerca de 550 milhões de euros que permitirá à Empresa reforçar, significativamente, a sua competitividade no mercado de papel, assumindo posição de liderança a nível europeu do mercado de papéis finos não revestidos (UWF).

A nova unidade industrial acolherá a maior e mais rápida máquina produtora de papéis UWF em todo o mundo, um equipamento de última geração com capacidade nominal de produção de papel de 500 mil toneladas/ano.

O Grupo tem escritórios em Portugal, Espanha, França, Itália, Reino Unido, Holanda, Alemanha, Áustria e, também, nos Estados Unidos da América, vendendo para mais de 70 países dos cinco continentes.

www.portucelsoporcel.com